

Ensino de Línguas de Fronteira através de Práticas Interdisciplinares

MACIEL RIVAS, Emanuela¹
FERNANDA MORALES, Livia²

RESUMO

Por meio deste trabalho apresentamos parte das atividades desenvolvidas pelo Ensino de Línguas de Fronteira através de práticas interdisciplinares vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-americana. O presente projeto de extensão visa desenvolver diferentes abordagens práticas de cunho interdisciplinar envolvendo as Línguas da Tríplice (Portuguesa e Espanhola), que no caso dos espaços Brasil, Paraguai e Argentina. Para tanto, objetiva-se desenvolver atividades tanto em Língua Portuguesa como em Língua Espanhola sobre assuntos variados para serem difundidas e partilhadas na rede municipal de ensino e comunidade de familiares, procurando compartilhar com a Sociedade os conhecimentos desenvolvidos na Universidade, assim como, possibilitarem uma maior aproximação dos docentes, técnicos e alunos da UNILA com a comunidade externa e desta com a própria Universidade, permitindo uma troca de saberes e experiências, em que as ações da UNILA possam ser integradas às necessidades da Sociedade.

Palavras-chave: espanhola; portuguesa; comunidade.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste projeto de extensão consiste em promover o ensino das Línguas de Fronteira (Portuguesa e Espanhola), por meio de práticas interdisciplinares diversos métodos de educação e mediação cultural a se considerar o contexto de Tríplice-Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, em específico no que se refere à cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. O projeto desperta no aluno o interesse pelo aprendizado da Língua Portuguesa e Espanhola. Fortalecendo o vínculo entre alunos e as Línguas de Fronteira. Possibilitando que alunos e docentes da Universidade interajam com a prática e com o ensino das Línguas de Fronteira (Portuguesa e Espanhola) além da faculdade.

2 METODOLOGIA

O projeto se desenvolve na Escola Municipal Padre Luigi Salvucci todas as sextas-feiras contando com duas turmas de quarto e quinto ano. As atividades

1 Estudante do Curso de Letras, Artes e Mediação Cultural – ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA, PIBEX). Email: emanuela.rivas@aluno.unila.edu.br

2 Docente do ILAACH – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA, PIBEX). E-mail: livia.morales@unila.edu.br

exercidas se baseia em diálogo (prática da fala e pronúncia das palavras), leitura (textos, músicas, atividades de nível inicial), escuta (identificação das palavras em diálogo). Os materiais utilizados são relacionados com a língua espanhola, que seja didático que não tenha nenhum tipo de censura. A leitura fica por conta dos materiais impressos que a professora produz ou das pesquisas de materiais obtidos em livros ou virtualmente. Na sala se trabalha com músicas, desenhos animados, vídeos e tiras em espanhol. Com isso conseguimos trabalhar o método dedutivo dos alunos em que é feita uma comparação da língua materna com a língua estrangeira ajudando no desenvolvimento de ambas as partes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Até recentemente, acreditava-se que a Linguística Aplicada era uma ramificação da Linguística e que correspondia à parte prática desta. Contudo, segundo as colocações de Moita Lopes (2006), ao discutir as proposições de Pennycook (2001), a Língua Adicional consiste em um campo contemporâneo que se encontra em constante reflexão sobre si própria e pode ser compreendida como “uma forma de antidisciplina ou conhecimento transgressivo, como um modo de pensar e fazer sempre problematizador” (PENNYCOOK, 2006, p. 68), que, segundo o autor, transgride as limitações da ação e do pensamento tradicional, tanto no âmbito político como teórico, uma vez que possibilita outras maneiras de pensar.

A visão transdisciplinar da Língua Adicional iniciou com os próprios linguistas aplicados que a viam de maneira mais ampla e, diante disso, “começaram a ampliar o seu interesse, buscando ferramentas e subsídios em outras áreas que não exclusivamente a Linguística” (SOARES, 2008, p. 9), demonstrando que a LA é multidisciplinar, pois dialoga com diferentes campos do conhecimento, visando à pesquisa de uso da linguagem, sem limitar seus estudos a uma única área. Toda essa mudança de perspectiva também fez com que o linguista aplicado deixasse de ser um mero consumidor de teorizações para se adentrar no campo experimental e prático da linguagem.

Como área que se repensa constantemente acaba, de um lado, tornando-se um espaço aberto, trans e indisciplinar e, de outro, para os campos do saber que se

preocupam com construções de verdades, uma problemática, visto que a LA como “INdisciplina, além de causar desconforto, representa, muitas vezes, uma ameaça àqueles que vivem dentro de limites disciplinares, como verdades únicas, transparentes e imutáveis” (MOITA LOPES, 2006, p. 26).

Neste sentido, enquanto área indisciplinar, a LA centrou-se na resolução de problemas oriundos de usos reais da linguagem, passou a construir suas próprias teorias, fazendo uso de métodos qualitativos e quantitativos e, de maneira mediadora e interdisciplinar, procura englobar as mudanças e necessidades atuais. Moita Lopes (2006) sobreavisa que foi justamente o caráter interdisciplinar que gerou “mais impacto no desenvolvimento da LA contemporânea. E é esse viés que leva à formulação de uma LA mestiça e nômade” (MOITA LOPES, 2006, p. 20).

Pennycook (2006) destaca que a “Interdisciplinaridade tem a ver com movimento, fluidez e mudança.” (PENNYCOOK, 2006, p. 73), uma vez que as “disciplinas não são estáticas, domínios demarcados de conhecimentos aos quais pedimos emprestados constructos teóricos, mas são elas mesmas domínios dinâmicos de conhecimento” (PENNYCOOK, 2006, p. 72), nos quais se torna possível a realização de uma pesquisa de natureza social mais profunda e completa.

Assim, a Língua Adicional precisa mudar “para nos ajudar a compreender a complexidade das questões que nos confrontam no cotidiano” (MOITA LOPES, 2006, p. 98), o que justifica a criação de áreas híbridas, o empréstimo de constructos e de abordagens de outras disciplinas e, ainda, a transposição de fronteiras, com vistas à integração desses campos. Neste processo, uma disciplina opera dentro da outra, sem que uma precise ser reduzida à outra.

Nesse cenário de regiões que fazem uso do bilinguismo situacional ou relativo, há fortes indícios de conflitos, gerando atitudes positivas e negativas nas interlocuções entre falantes e educadores quando são utilizadas as variedades linguísticas com traços bilíngues, que segundo os autores “pode levar os sujeitos a uma atitude de inquietação, de insegurança, cuja consequência pode ser de amar e de odiar uma das línguas de seu repertório em uma atitude abertamente antagônica” (PEREIRA e COSTA, 2011, p. 49).

4 RESULTADOS

Espera-se com este projeto contribuir para a integração entre a Comunidade e a Universidade por meio do ensino de Línguas de Fronteira. Como a cidade de Foz do Iguaçu vivencia um contexto de tríplice-fronteira Brasil, Paraguai e Argentina em que diferentes línguas se encontram e se relaciona, a abordagem proposta neste projeto de extensão espera contribuir para o aprendizado de uma adicional língua. A abordagem de aprendizado de Língua Adicional ao considerar o sujeito e sua historicidade permite um acréscimo e contribui para um aprendizado mais significativo.

No caso do ensino da Língua Espanhola, o ensino e a aprendizagem desta Língua de Fronteira trarão ganhos aos aprendizes, uma vez que possibilitará que aprendam uma nova língua, enriquecendo o seu repertório linguístico, o ganho além de linguístico também é cultural, pois possibilita um maior relacionamento com os países vizinhos, sua língua e suas culturas. Como o foco do projeto corresponde ao Ensino Fundamental I, o ganho é ainda maior, porque permite um relacionamento entre os alunos e equipe pedagógica das escolas em prol da integração dos discentes estrangeiros, tendo em vista que de acordo com os estudos de Ribeiro (2015). Os dados coletados em Guaíra demonstraram que caso a equipe pedagógica, professor ou colegas dominassem a Língua Espanhola nas instituições de ensino municipais de Guaíra, poderiam auxiliar os discentes latino-americanos na aquisição da Língua Portuguesa, como também possibilitaria que desenvolvessem situações bilíngues no espaço enunciativo escolar.

5 CONCLUSÕES

Através do Projeto de Extensão Ensino de Línguas de Fronteira através de práticas interdisciplinares várias pessoas serão beneficiadas, a oportunidade de terem uma língua estrangeira adicional os ajuda tanto agora como no futuro também. O projeto trás também uma oportunidade aos discentes da Universidade Federal Latino Americana a por em prática as teorias estudadas e vivenciadas em meios acadêmicos, criando vínculos e integração da comunidade e universidade. Desenvolver atividades de pesquisa (leituras, visita de campo) e de elaboração pedagógica (conteúdos, aulas, apoio discente e docente, materiais, atividades, entre

outros) em Língua Portuguesa e Língua Espanhola a serem aplicadas aos participantes da ação de extensão.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOITA LOPES, Luiz P. Da. (Org.). *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. In MOITA LOPES, Luis P. da. (Org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

PEREIRA, Maria Ceres. O português e as línguas nas fronteiras: desafios para a escola. *Revista Siple*. Ed. 2. Ano 2, n. 1. Brasília: 2011. Disponível em <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=172:3-o-portugues-e-as-linguas-nas-fronteiras--desafios-para-a-escola&catid=57:edicao-2&Itemid=92> Acesso em nov. De 2014.

RIBEIRO, Simone B. C. *Língua(s) de fronteira: o ensino da língua espanhola em Guaíra, Paraná*. Cascavel, 2015. Tese de Doutorado. Unioeste, 2015.

SOARES, D. de A. Introdução à Linguística Aplicada e sua utilidade para as pesquisas em sala de aula de língua estrangeira. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 14, suplemento n. 40, p. 62-80, jan./abr. 2008. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/revista/40suple/introdao_a_linguistica%20.pdf>> Acesso em ago.2014.